

2510/15
CC/1111
15.20

Este caderno pertence ao Processo nº 7524/87,
Vida Funcional do Prof. Dr. Antonio da Silveira Mendonça, Departamento de Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem.



UNICAMP

| |
|---------|
| FLS |
| NÚMERO |
| RUBRICA |

INFORMAÇÃO

Encaminhe-se ao SIARQ para juntada na pasta de comprovantes curriculares em nome de ANTONIO DA SILVEIRA MENDONÇA - INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM.

AP/IDR, em 16/02/05

Prof.ª
CELIA ALVES P. BETANHO
Resp. Ingresso, Desligamento
e Registro
Matricula 01.225-4

PÚBLIO OVÍDIO NASÃO

OS REMÉDIOS DO AMOR

E

COSMÉTICOS PARA O ROSTO DAS MULHERES

Tradução, comentários e notas de Antonio da Silveira Mendonça

A ser publicado em 1994 pela Editora Nova Alexandria - São Paulo

INTRODUÇÃO

Públio Ovídio Nasão, como a maioria dos prosadores, poetas, filósofos da literatura latina, não era originário de Roma; talvez esteja até aí uma das razões por que a Cidade tenha exercido um certo fascínio sobre esses intelectuais itálicos ou provincianos. Nasceu em Sulmona, cidade do Brútio (Abruzzo), região ao norte de Roma, da qual fala inúmeras vezes em suas poesias, manifestando sentimento de grande apego à terra natal. A data do nascimento foi 20 de março de 43 a.C., quase um ano após a tragédia dos idos de março, que precipitou a crise republicana que há anos já dominava a política romana e da qual, após lutas fratricidas, resultou, com Augusto, a implantação do regime imperial e o advento da desejada **Pax Romana**, saudada com entusiasmo e alívio por todos, particularmente por uma parte da intelectualidade romana.

De família abastada, teve Ovídio, pelo menos por certo tempo, o percurso normal e privilegiado que os pais de certa condição financeira traçavam para fazer ilustres os seus filhos. Foi, com o irmão, encaminhado a Roma para o estudo das leis e da eloquência e estaria destinado - esses eram os votos paternos - a luzir nos tribunais ou na política, ou em ambos. Entregou-se com paixão aos estudos retóricos; o apuro e o refinamento da linguagem, se não lhe serviram para a carreira política (**cursus honorum**), percorrida apenas em seus degraus mínimos, foram-lhe úteis em outro setor, quando se rendeu integralmente à poesia , para a qual sentia irresistível atração.

Devotado à literatura, privou do convívio e da simpatia de figuras ilustres, monstros sagrados da literatura latina, como Horácio e Propércio. Sua verve e habilidade poética, unanimemente reconhecidas até pelos que lhe fazem restrições, percorreu vários setores da produção poética. As **Metamorfoses**, as **Heroides**, os **Fastos**, as **Pônticas**, **Amores**, **Tristes**, **Arte de amar**, **Remédios do Amor** e **Cosméticos para o rosto das mulheres**, além do poemeto **Ibis**, são os títulos de sua fecunda atividade. Aqui, no breve espaço desta introdução, teremos de nos restringir a poucas considerações sobre algumas dessas obras, mais diretamente ligadas aos **Remédios**.

Ovídio estréia na literatura com os **Amores**, obra inicialmente em cinco livros, posteriormente reduzida a três, versão que hoje conhecemos. Com essa coletânea, embora, segundo alguns críticos modernos, já se possa notar aí a presença de elementos inovadores que vão aparecer com mais clareza na **Arte de amar** e nos **Remédios**, o poeta dá continuidade, na literatura latina, ao período da elegia erótica, movimento revolucionário no mundo intelectual romano. A elegia amorosa teve como precursor o poeta Catulo; seus representantes exponenciais foram Tibulo e Propércio, seguidos por Ovídio, último representante ilustre desse ciclo.

Como o sistema da literatura, de par com todo movimento de idéias, nunca está desvinculado do espaço cultural ocupado pelos agentes políticos e sociais, parece útil acenar com alguns dados sobre o ambiente em que viveu essa segunda geração de poetas, sob o regime de Augusto.

O fim das guerras civis, que tinham traumatizado a sociedade romana com a eliminação brutal de homens de grande prestígio, e o advento da **Pax Romana** fizeram renascer as esperanças de uma nova era; não é, pois, de se estranhar que a primeira geração de poetas desse momento histórico, principalmente Horácio e Virgílio, tenha saudado com fervor a chegada da nova ordem, tenha-se empenhado e tenha-se comprometido, sem servilismo, com um ideário de reconstrução nacional. Foram tempos de um certo heroísmo revolucionário.

O novo regime, se trazia tranquilidade e segurança, reduzia, com sua constituição fundamentalmente monárquica, a liberdade política e a cidadania, criando condições mais do que propícias para que vingasse o desengajamento, o descompromisso e a alienação. Em pouco tempo se produziram mudanças profundas de comportamento. O individualismo, já há certo tempo estimulado e cultivado por doutrinas do mundo helenístico, encontrou condições ideais para derrubar antigos ídolos e valores, até a pouco altamente prestigiados, como o **mos maiorum**, a atividade política, a glorificação na guerra ou nos tribunais. Com a queda desses valores, erigem-se outros, como o culto ao amor, o pacifismo, o absenteísmo, e, particularmente com Ovídio, o mundanismo, a galanteria e uma grande alegria de viver.

Seria ilusão pensar que os poetas da segunda geração constituem um pequeno grupo ou um cenáculo de esnobes refinados e solitários, marginais ao processo social. A consagração que obtiveram, a posição que assumiram, os dados que apresentam, demonstram que não foram apenas agentes de novas idéias e de novo comportamento, mas funcionaram como caixa de ressonância de uma situação existente.

O aparecimento, na literatura latina, da elegia erótica na qual o amor, enquanto paixão, passa a ser considerado não só um valor, mas o único valor da existência humana, constitui fato inovador. Até Catulo a paixão amorosa de um homem por uma mulher não era sentimento digno de um cidadão romano e não tinha tido guarida na literatura. A figura do adolescente tomado de chamego por uma mulher estava restrita, até então, ao ambiente de cortesãs e era personagem cômico que fazia rir a platéia de Plauto.

Com Tibulo, Propércio e Ovídio, a literatura latina inaugura, na poesia, um gênero literário, marcado por um exaltado subjetivismo. Os poemas, metrificadas em dístico elegíaco, isto é, compostos de hexâmetro que se alterna com pentâmetro, registram as vozes de um amante-poeta tomado de amor ardente por uma mulher, numa relação tensa, marcada por ciúmes, brigas, infidelidades, reconciliações calorosas, que fazem do amante um ser insatisfeito e infeliz, com a agravante de não poder romper esse círculo.

Parece correto afirmar que nos *Amores*, de Ovídio, podem-se encontrar e identificar os elementos fundamentais da ideologia e do código elegíaco acima referidos, muito embora seja possível já detectar peculiaridades e detalhes a que os críticos modernos atribuem maior ou menor importância, de acordo com o ângulo de suas considerações. Impossível deixar de ver que essa poesia de Ovídio é um jogo divertido, de exibição de talento, de malícia insinuada ou explícita, de ironia. Não são poucos os que, comparando-o com os elegíacos anteriores, consideram seus poemas destituídos de densidade emocional e de patos. Há estudos sérios, segundo os quais, já nos *Amores*, ao lado dos traços comuns do código, há o embrião de uma tentativa de superar o impasse da tensão elegíaca acima descrita, tentativa que vai encontrar seu pleno desenvolvimento nas obras didascálicas do poeta.

A **Arte de amar**, os **Remédios**, e os **Cosméticos para o rosto das mulheres** têm, como traço comum, a função didática, além, evidentemente, da métrica em dístico elegíaco, característica de toda a produção de Ovídio, com exceção das **Metamorfoses**, em hexâmetro. Ao lançar mão desse tipo de literatura, Ovídio dá prosseguimento a uma tradição que já vinha de muito longe na literatura grega e que, na latina, tinha tido grandes representantes como Lucrécio (**Da Natureza das coisas**), Virgílio (**Geórgicas**), Horácio (**Arte poética**), tratados sobre filosofia, agricultura, teoria literária.

Aos olhos de um moderno, sistematizar e transmitir conhecimentos através de processos poéticos pode causar espécie e suscitar dúvidas, uma vez que a prosa parece ser o meio mais adequado. A maturação e posterior constituição desse gênero parece ter longínquas raízes históricas. É de se pensar num momento em que os grupos humanos, desprovidos das condições necessárias para ter acesso à escrita, passaram por um fase de predomínio da oralidade. É de se supor também que, nessa etapa, a comunidade precisou encontrar, nos processos orais de comunicação, meios eficazes para transmissão de todo seu patrimônio. A poesia, em razão de seu ritmo constante e uniforme, muitas vezes aliada à música, tem o privilégio de ser de memorização mais fácil do que a prosa. Estariam aí os primeiros passos de um processo que, servindo-se inicialmente da poesia como meio para transmitir a tradição grupal, acabou resultando num gênero literário aproveitado pela literatura escrita.

Entre os poemas didáticos de Ovídio avulta a **Arte de amar**, para alguns críticos a obra mais significativa do poeta e a que mais repercussão e influência teve na literatura posterior. Ela disputa, porém, a preferência dos seus leitores e admiradores com as **Metamorfoses**, um vasto repertório épico onde os mitos em transformação aparecem como personagens, e não como motivos (**exempla**), característica das outras obras.

A **Arte de amar**, indissoluvelmente ligado aos **Remédios**, é, no fundo, um manual de galanteio, um trabalho sobre a sedução, onde se misturam observações psicológicas finas e picantes com dados preciosos sobre a vida mundana de Roma; o estilo, pode ser até barroco e maneirista, mas é brilhante, cheio de imagens. A obra foi sucesso, teve versos imortalizados em grafitis de Pompéia, agradou em cheio à sociedade elegante e frívola de

Roma. Mas desagradou à política oficial de Augusto, empenhado em moralizar e retornar aos valores do **mos maiorum**. Esse livro e um erro de que fala o poeta e do qual ele fez questão de não deixar o menor indício, foram a causa de sua **relegatio**, uma forma atenuada de exílio. Desterrado no Ponto, confins do mundo romano, não logrou o desejado perdão, mesmo após a morte de Augusto. Lá morreu no ano 18 d.C. Dessa fase, toda ela repassada de aflições e humilhações, ficaram as **Pônticas e Tristes**, coletâneas de poemas em que a elegia, mantendo a métrica do dístico elegíaco, amplia seu horizonte lírico, passando a ser a canção de lamentos e a expressão dos sentimentos tristes, como comumente registram as definições dos dicionários.

As moças e moços que tinham ouvido ou lido as lições do poeta, que apontavam os caminhos do reino encantado de Vênus, Apolo e Cupido, deverão ter olhado com desconfiança o aparecimento de um outro livro seu, propondo remédios contra o amor. Ao escrevê-lo, o poeta estava plenamente consciente do risco que corria e das desconfianças que iria despertar. Não é por outra razão que, como hábil conhecedor dos recursos da retórica, já no exórdio do poema, procura se defender das queixas do Amor e professar sua fé inabalável no filho de Vênus.

Apesar das juras do poeta, não foram poucos os que duvidaram de sua fidelidade. E o livro contém, ao menos aparentemente, elementos que entram em choque com posições assumidas nos **Amores** e na **Arte de amar** e que parecem em franca oposição a pontos programáticos dos elegíacos anteriores. O **otium desidiosum** (ócio indolente) cede lugar ao **negotium** (trabalho): atividade nos tribunais, na agricultura, na pescaria, na caça. Diana passa a ter o seu incenso para humilhação de Vênus, sua eterna rival . A **militia amoris** dá lugar à **militia** pura e simples. O **seruitium amoris** (escravidão do amor) é banido pelo **uindex libertatis** (defensor da liberdade).

Para esses fatos têm havido interpretações e explicações diferentes. Há os que acreditam que os **Remédios** sejam uma palinódia, uma posição assumida de quem se retrata dos ensinamentos da **Arte de amar**. Outros, baseando sua explicação no passado retórico de Ovídio, consideram a obra um exercício de habilidade e virtuosismo sofisticado cujo relativismo

não tinha nenhum problema em cantar hoje o contrário do que havia cantado no dia anterior. Esses intérpretes podem até se louvar nos versos do poeta:

Discite sanari per quem dedicistis amare;
 una manus uobis uulnus opemque feret.(Rem.43-44)
 [Aprendeí a vos curar por quem aprendestes a amar;
 uma única mão vos trará a ferida e o socorro.]

Há também os que admitem que os **Remédios** são o ponto de chegada da evolução da obra elegíaca de Ovídio, preocupado em resolver o impasse do ideário elegíaco dos seus antecessores para os quais, por um lado, a vida sem amor não tem sentido, mas, por outro, é uma doença que não tem cura.

Os **Remédios** seguem o modelo, ou são a paródia de um tratado de terapia, e estão enquadrados, portanto, no espaço semântico da medicina. Disso podemos certificarnos, observando o vocabulário específico empregado, os aforismos adotados, os conselhos de dieta, as citações de Apolo como deus da medicina, a importância de acudir o doente a tempo, a prescrição de métodos cirúrgicos ou de tratamento clínico à base de mezinhas ou poções. Uma vez que o propósito do tratado é salvar as vítimas de um amor que, perturbando a mente, pode levar ao desespero e à morte, a cura deve ter um cuidado constante: trabalhar a cabeça do enfermo. O recurso mais eficaz para se chegar à liberdade é a prática constante da simulação e do auto-engano; todas as armas são justas, todos os meios são válidas: a mentira, o embuste, bem trabalhados, transformam-se em verdade e conferem certeza.

Se, pois, o poema está inscrito no campo médico, não parece adequado catalogá-lo como uma paródia da **Ars rhetorica**. A retórica ocupa, sim, um largo espaço no poema, mas sua função é outra. Seu papel é organizá-lo, dar-lhe forma e ornamento. É sabido que com o advento do império, houve um emudecimento do discurso político e a retórica torna-se uma eloquência escolar, influenciando, com seus métodos, valores e práticas, outros campos da atividade intelectual, e em particular a poesia de Ovídio. É impossível não ver nos **Remédios** a presença do código retórico. Confirmam-se, a título de exemplo, a estrutura do poema (**exordium, tractatio, peroratio**), as digressões (**excursus**), especialmente as que

encerram a profissão de fé elegíaca (vv.361-396) e a descrição estilizada da natureza com o *locus amoenus* (vv. 175-186). Registrem-se as apóstrofes, as interrogações, os elementos de diatribe, as antonomásias, e a pequena jóia de suasória que é o monólogo de Circe.

Além do componente médico e retórico, não se deve esquecer o aspecto didascálico da obra. Como decorrência lógica de sua natureza didática, os **Remédios** pressupõem a existência de professor e de alunos (os **decepti iuuenes**), como bem se pode ver nos seguintes versos:

Ad mea, decepti iuuenes, praecepta uenite
 quos suos ex omni parte fefellit amor.
 Discite sanari per quem didicistis amare:
 una manus uobis uulnus opemque feret.(Rem.41-44)
 [Vinde às minhas aulas, jovens iludidos,
 a quem o vosso amor trouxe toda sorte de engano.
 Aprendei a vos curar por quem aprendestes a amar;
 uma única mão vos trará a ferida e o socorro.]

É sob esse binômio (professor-aluno), de relação obrigatória, que se organiza o discurso didascálico, no qual comparece como fator preponderante a função conativa da linguagem. Daí se poder facilmente encontrar no poema o emprego de imperativos e vocativos (visíveis já nos versos acima citados: **decepti iuuenes**, **uenite**, **discite**), dois elementos dos mais denotadores do estilo didático.

Para Ovídio, a mensagem didascálica, evidentemente de cunho comportamental, deve ser possuidora de credibilidade. E o processo de argumentação e de convencimento baseia-se fortemente em critérios de credibilidade externa. Muitos conselhos (**praecepta**) são confiáveis e verdadeiros porque convalidados e corroborados pela autoridade e experiência da vida amorosa do poeta (**uidi ego** = eu vi: **me duce** = sob minha direção). Mas a maioria deles é confiável por um outro motivo muito mais convincente ainda: eles se baseiam nos **exempla** da Natureza, grande fonte de sabedoria, e nos **exempla** dos mitos (deuses e heróis), cujas ações são propostas como modelo a seguir ou a evitar. Não parece

correto afirmar que os mitos, que permeiam tão profundamente essa literatura, tenham a única função de despertar no leitor o sentimento de que eles o introduzem no mundo da poesia. Nesta obra de Ovídio, eles, a nosso ver, são apresentados como a " a história em conserva para exemplo ".

Para finalizar essas considerações, parece-me oportuno chamar a atenção do leitor para um recurso de que se vale Ovídio no processo de convencimento e do qual fez largo uso a retórica. Trata-se do enunciado gnômico. Formulado quase sempre no chamado presente intemporal das verdades eternas, esse tipo de frase, conhecido em latim pelo nome de *sententia*, caracteriza-se pela concisão e apuro de forma. Dotado do prestígio e da respeitabilidade que se conferem ao provérbio, serve de aplicação e endosso para os casos particulares, quase como uma premissa maior de um silogismo. A concisão lhe acrescenta uma qualidade a mais: em geral é de pronta e fácil memorização. Registro alguns apenas, a título de exemplo:

Summa petit livor. (v.369)

[A inveja procura atingir as culminâncias]

Intrat amor mentes usu, dediscitur usu. (v.504)

[O hábito faz o amor entrar nos corações, o hábito faz desaprendê-lo]

Tristis eris, si solus eris. (v.585)

[Estarás triste, se estiveres só.]

Seguramente o prestígio de Ovídio na literatura universal está ligado à sua produção erótica e mitológica, mas não se pode negar que foi muito apreciado como autor de inumeráveis aforismos. Dele se disse: *sententiarum floribus repletus*, isto é, autor fecundo em frases antológicas. Muitas delas, afastadas do seu contexto original, ou mesmo em razão de sua natureza de enunciado *passe-partout*, serviram de suporte e de ornamento para o discurso parenético cristão.

Junto com a tradução dos Remédios aparecem neste texto os fragmentos dos *Medicamina faciei femineae* onde os que não apreciam o poeta encontram mais uma oportunidade para salientar a sua frivolidade, às voltas com cosméticos e maquiagem. Não resta dúvida, porém, que, com o registro de muitas dessas futilidades, o pesquisador da

história antiga teve o privilégio de muitas vezes encontrar informações preciosas sobre a cultura não oficial do mundo romano. Demais, nos poucos versos introdutórios dos *Medicamina*, temos, mais uma vez, a oportunidade de conhecer a posição lúcida de Ovídio diante do processo histórico. Cidadão de um povo que prezou com devotamento a tradição dos seus ancestrais, simbolizada no *mos maiorum*, teve, no entanto, clara consciência de que a sociedade evolui, que era impossível voltar aos rudes tempos do mítico rei Tácio. Igual posicionamento se manifesta nestes belos versos da *Arte de amar*:

Prisca iuuent alios; ego me nunc denique uatem
gratulor: haec aetas moribus apta meis. (Ars III,121-122)

[Que outros tenham simpatia pelo passado; eu me felicito
de ser poeta agora; eu me dou bem com meu tempo.]

Nota: Aos meus queridos ex-alunos e hoje excelentes amigos e colegas na UNICAMP, prof. Francisco Achcar e prof. Paulo Sérgio Vasconcellos, à pós-graduanda Simone Ligabo Gonçalves, dedicada colaboradora neste trabalho, meu profundo agradecimento pelas inúmeras sugestões e pelas muitas correções que fizeram no texto da tradução. À Zulmira, leitora e revisora atenta, aos nossos filhos, minha afeição.

REMÉDIOS DO AMOR

O Amor(1) tinha lido título e nome deste livrinho : "São guerras - estou vendo são guerras que se preparam contra mim", disse ele. Abstém-te, Cupido, de condenar por crime o teu poeta, eu que tantas vezes portei, sob teu comando, a bandeira que me confiaste. Não, não sou eu o filho de Tideu(2); tua mãe, ferida por ele, tornou às límpidas regiões etéreas, nos cavalos de Marte. Amiúde esmorecem os outros jovens; eu, eu sempre amei, e se me perguntares o que faço ainda agora, amo. [Mais: ensinei que artes podiam conquistar-te, e o que hoje é razão, antes foi paixão.] (3) E não traímos a ti, meiga, criança, nem à nossa arte, e uma nova Musa não esclareceu a obra precedente. (4)

Se alguém ama e esse amor lhe dá prazer, goze feliz dessa paixão e navegue a favor do vento. Mas se padece as imposições de uma garota ingrata, prove, para que não pereça, a assistência da nossa arte. Por que um amante, com um laço atado ao pescoço, pendeu de alta trave, sinistro fardo? Por que alguém cravou no peito o duro ferro? Tu, amante da paz, guardas ódio à morte. Quem, se não desistir, haverá de morrer de amor infausto, desista, e não serás tu, Amor, causa da morte de ninguém.

És uma criança e a ti nada convém senão brincar. Brinca; quadra bem a teus anos o reino da brandura. [Bem poderias usar para a guerra tuas setas nuas, mas teus dardos são faltos do sangue da morte]. (5) Deixa teu padrasto(6) lutar com espadas e lança aguda e, ensangüentado, sair vitorioso em meio a muita morte. Tu, cultiva as artes maternas, das quais sem risco nos servimos e por cuja culpa mãe alguma ficou sem o filho. Faz que em briga noturna se quebre porta e que muita coroa cubra de enfeite seus batentes. Faz que se reúnam furtivamente rapazes e tímidas garotas e, por um ardil qualquer, iludam marido atento; faz que um apaixonado, ora diga palavras ternas, ora improperios ao implacável umbral e, rejeitado, cante em tom choroso. Com essas lágrimas ficarás contente, sem acusação de morte. Não, o teu facho não é para atihar as piras ávidas. Foi o que eu disse. O Amor dourado agitou suas brilhantes asas e me disse: " Leva a bom termo a obra que tens em mente."

Vinde às minhas aulas, jovens iludidos, a quem o vosso amor trouxe toda sorte de engano. Aprendei a vos curar com quem aprendestes a amar; uma única mão vos trará a ferida e o socorrô. A mesma terra nutre as plantas saudáveis e as daninhas, e a rosa amíude fica bem perto da urtiga. A lança de Aquiles, que golpeou seu inimigo, filho de Hércules, foi a que lhe curou a chaga.(7)

Mas, tudo, ó jovens, que for dito aos homens, a vós o será também, acreditai; damos armas aos campos opostos. E se disto alguma coisa não se adapta aos vossos usos, o exemplo vos pode servir de muito ensinamento. O proveito que se busca é apagar as cruéis chamas e não deixar o coração escravo de seu mal. Fílis(8) teria vivido, se me tivesse tido como mestre, e o caminho que fez por nove vezes, mais o teria feito; Dido(9), à morte, não teria visto, do alto da cidadela, os barcos dardânios darem velas ao vento; e a mágoa não teria armado contra suas próprias entranhas a mãe(10) que se vingou do marido sacrificando o sangue comum. Com minha arte, Tereu(11), por mais que gostasse de Filomela, não teria, por seu crime, se transformado em pássaro. Dá-me Pasífaa(12); logo deixará de amar o touro. Dá-me Fedra(13); o torpe amor de Fedra desaparecerá. Entrega-me Páris(14); Menelau manterá Helena, e Pérgamo não cairá vencida nas mãos dos dánaos. Se Cila(15), a ímpia, tivesse lido o meu livrinho, teus cabelos de púrpura, ó Niso, teriam permanecido em tua cabeça. Sob meu comando, dominai, senhores, vossas paixões ruins e que o navio, sob meu comando, siga direto com seus passageiros. Nasão devia ser vossa leitura então quando aprendestes a amar. Ao mesmo Nasão deveis agora ler. Libertador público, tirarei dos opressores os corações oprimidos; colabore cada um para sua libertação.

Começando, eu te imploro; teus louros nos inspirem, Febo, tu que descobriste a poesia e os recursos médicos. Socorre a quem é, a um tempo, poeta e médico. Uma e outra arte está posta sob tua tutela.(16)

Enquanto te é possível e emoções moderadas te tocam o peito, se não estás à vontade, detém teu passo já no limiar. Esmaga, enquanto novas, as sementes nocivas do mal repentino. Que de início teu cavalo refugue, pois o tempo confere forças; o tempo matura as tenras uvas e faz do que era relva robustas espigas. A árvore que aos transeuntes

oferece extensa sombra, na época em que foi plantada era uma varinha; podia então com as mãos ser arrancada da flor da terra; agora se alteia enorme, impelida por suas próprias forças. Examina com mente pronta de que natureza é o objeto do teu amor e retira o pescoço ao jugo que está por te ferir. Resiste no princípio; chega tarde o remédio, quando o mal se fortaleceu pela longa demora. Ao contrário, apressa-te e não adies de um dia para o outro; quem não está pronto hoje, amanhã estará menos. Todo amor promete sempre e encontra alimento na demora. O melhor dia para a libertação é o mais próximo. Poucos são os rios que vêm nascer de grandes fontes; a maioria se avoluma com águas recebidas. Se tivesses percebido logo o tamanho da falta que ias cometer, não cobririas, Mirra, teu rosto de cortiça.(17) Eu mesmo vi feridas, que a princípio seriam curáveis, agravarem-se devido ao longo tempo de adiamento; mas, como nos apraz colher o fruto de Vênus, continuamente dizemos: " Isso aí poderá também ser feito amanhã." Entretanto, as chamas, silenciosas, serpeiam nas entranhas e a árvore daninha lança raízes mais profundamente.

Se, contudo, se perdeu a oportunidade dos primeiros socorros e o amor, já velho, se plantou no teu coração prisioneiro, a tarefa é mais árdua; mas não é porque sou chamado bem tarde junto ao doente que deverei abandoná-lo. A parte em que tinha sido ferido o herói, filho de Peante(18), ele a teria de cortar com mão firme; contam, porém, que ele, curado após muitos anos, vibrou os últimos golpes à guerra. Eu, que há pouco me apressava em expulsar um mal no nascedouro, agora, com vagar, te atendo com tratamento demorado. Tenta, se podes, apagar o incêndio enquanto novo, ou quando, por seus próprios meios, ele sucumbe. Quando o furor desencadeia, deix^a-o seguir seu curso. É difícil abordar tudo que é impetuoso. Insensato é o nadador que, podendo atravessar o rio obliquamente, porfia em ir contra a corrente. Um espírito arrebatado e ainda rebelde à cura repele e detesta as palavras de quem o aconselha; irei enfrentá-lo com mais acerto quando já deixar tocar suas feridas e estiver acessível às vozes da verdade.

Quem, a não ser insano, iria impedir uma mãe de chorar no funeral do filho? Esse não é o momento de aconselhá-la. Quando tiver derramado as lágrimas e saciado as aflições de sua alma, as palavras deverão mitigar essa dor. Conhecer o momento certo já é quase toda a medicina. O vinho servido em ocasião adequada é salutar, e servido em ocasião

inadequada é prejudicial. Mais ainda, o combate aos vícios os acende e estimula, se não são atacados no tempo devido.

Portanto, assim que achares que nossa arte pode curar-te, trata de evitar em primeiro lugar a ociosidade: é o meu conselho. Ela faz nascer o amor; ela, como o fez nascer, mantém-no; ela é causa e alimento desse mal gostoso. Caso venhas a eliminar a ociosidade, lá se foram os arcos de Cupido e por terra jazem seus archotes, desprezados e sem lume. Quanto o plátano se compraz com o vinho, quanto o choupo com a água e junco pantaneiro com o brejo, tanto ama Vênus a ociosidade. Se buscas acabar com o amor, o amor se rende a uma ocupação; trata de ocupar-te; estarás seguro. A moleza e o sono desmedido sem que ninguém o perturbe, os dados e a cabeça abalada pelo excesso de vinho, mesmo sem provocar feridas, enervam totalmente a alma: o amor, insidioso, se infiltra nos incautos. Esta criança costuma seguir os passos da indolência, odeia os dinâmicos. Dá à tua mente livre um trabalho com que se ocupe. Há os tribunais, há as leis, há os amigos a defender. Percorre os arraiais luzentes da toga urbana ou assume os serviços juvenis do sangrento Marte, e logo os teus amores te darão as costas. Eis que o parta fujão, nova ocasião de um grande triunfo, já vê em seus próprios campos as armas de César; e tu, vence, a um tempo, as setas de Cupido e do parta e remete aos deuses da pátria o duplo triunfo. Vênus, desde que foi ferida pela lança etólia, confia a seu amante gerir a guerra.(19). Quereis saber por que Egisto se tornou adúltero?.(20) A razão é clara: estava ocioso. Os outros lutavam diante de Tróia numa longa campanha; para lá a Grécia toda transportara as suas forças. Ainda que ele quisesse empenhar-se em guerras, não havia nenhuma; no foro, em Argos, não havia nenhum litígio. Para não ficar sem fazer nada, fez o que pôde: amou. É assim que chega essa criança, assim é que essa criança fica .

Também os campos e o afã de cultivar entretêm o espírito; qualquer outra preocupação cede a esta. Obriga o touro domado a submeter a cerviz à canga, para que o curvo arado rasgue a terra dura; encerra na terra lavrada as sementes de Ceres, para que o campo as devolva com muito juro. Olha os galhos curvados ao peso dos frutos, a ponto de a árvore a custo suportar o peso do que ela própria engendrou. Olha os riachos a deslizar em alegre murmúrio; olha as ovelhas tosando a relva abundante. Lá estão as cabras a escalar os penhascos e os rochedos escarpados, logo trarão aos cabritos os ubres cheios. O pastor modula

um canto ao som da flauta desigual e não lhe faltam companheiros: os cães, tropa atenta. Em outras paragens a mata profunda ecoa em mugidos e uma mãe se queixa da ausência de seu bezerrinho. Que dizer do enxame que foge da fumaça colocada debaixo da colmeia, para que os favos, que se tiram, aliviem o caixilho arqueado?

O outono dá frutos; as colheitas embelezam o verão; a primavera proporciona flores; com o fogo se alivia o inverno. Na estação exata, o camponês colhe a uva madura e, sob seu pé descalço, escorre o mosto. Na estação exata, ele enfeixa o capim cortado e varre a terra tosada com o rastelo de dentes espaçados. Tu mesmo podes plantar em teu úmido pomar, tu mesmo podes irrigá-lo com riachos de águas mansas. Virá a época da enxertia; faz que um ramo adote um ramo e que uma árvore se eleve com cabeleira alheia. Uma vez que esse prazer começa a te acariciar a alma, o Amor, já sem poder, fugirá com asas débeis..

Ou então cultiva o gosto pela caça; com frequência Vênus bate em retirada, vergonhosamente vencida pela irmã de Febo.(21) Persegue então a lebre veloz com um cão de faro alerta, ou estende tuas redes nos picos frondosos. Apavora com espantalhos coloridos os medrosos veados ou abate o javali, cravado de frente por tua lança. À noite, o sono, e não a preocupação com uma garota, te acolherá cansado e aliviará teus membros em profunda calma.

Há uma ocupação mais leve, que não deixa de ser ocupação: lograr pequenas satisfações com um passarinho preso numa rede ou numa vara de visgo, ou esconder sob pequena isca um bronze curvo que um sôfrego peixe, para sua desgraça, devora com ávida mordida. Com esses e outros meios, até que desaprendas a amar, irás tu mesmo sorrateiramente te enganando.

Simplesmente, por mais fortes que sejam as cadeias que te prendam, vai para longe e põe-te a percorrer longas estradas. Irás chorar e te virá à mente o nome da amiga abandonada e muitas vezes teu pé irá deter-se em plena caminhada; mas, quanto menos quiseres ir, mais lembra-te de ir, agüenta e força a correr teus pés contrariados. Não anseies por chuvas, não te detenha o sabat(22) dos estrangeiros nem a batalha do Ália, famoso pelo

seu desastre.(23) Não perguntes quantas milhas superaste, mas quantas te restam, nem inventes pretextos para ficar por perto. Não olharás para trás: para os dias, para os números, nem amiúde para Roma, mas foge; até agora é pela fuga que o parta está a salvo do inimigo. Alguém dirá que são duras as minhas recomendações; confesso que são duras, mas para te curares, passarás por maus bocados. Doente, muitas vezes bebi a contragosto poções amargas e, quando eu pedia, a mesa me era negada. Para resgatares teu corpo, sofrerás ferro e fogo e, sedento, não aliviarás com água a boca seca. Para saúde de tua alma te negarás a suportar alguma coisa? E, no entanto, esta parte vale mais que o corpo.

Apesar de tudo, a porta de entrada de nossa arte é a mais penosa, e a única dificuldade é suportar os primeiros tempos. Não vês como a canga no início pisa os jovens touros atrelados e como a cilha nova fere os cavalos rápidos? É possível que te seja penoso deixar o lar paterno, porém hás de deixar; depois, vais querer voltar, e não será o lar paterno que te trará de volta, mas o amor da amiga, dissimulando com belas palavras tua falta. Assim que tiveres partido, o campo, os companheiros, o longo caminho irão dar inumeráveis alívios ao teu penar. E nem penses que afastar-te seja o bastante; seja longa tua ausência até que as cinzas percam as forças e se extinga a brasa. Se te apressares em tornar sem alma firme, o Amor, rebelde, voltará contra ti suas armas cruéis. Qualquer que seja a duração de tua ausência, voltarás ávido e sedento e todo esse tempo terá passado em detrimento teu.

Se alguém pensa que as ervas malélicas da Hemônia(24) e as artes mágicas podem servir de alguma utilidade, o problema é dele. Esse caminho do malefício é proibido. Apolo oferece-nos, com sua inspiração sagrada, recursos inócuos. Sob minha orientação, as sombras não serão convocadas a erguerem-se de seus túmulos; uma velha não romperá a terra com baixa feitiçaria; as plantações não serão transplantadas de um campo a outro e o disco de Febo não empalidecerá subitamente. Como de costume, o deus Tibre caminhará para as ondas do mar; como de costume, a Lua será puxada por níveos corcéis. Nenhum coração se livrará de suas aflições por exorcismos e o amor não irá fugir graças ao enxofre vivo. (25) De que serviram, princesa da Cólquida(26), as plantas do Fásis, quando desejavas permanecer na casa paterna? De que te valeram, Circe, as ervas de Perseide, quando o vento favorável levou os navios de Nérito?(27) Tudo fizeste para que o astuto hóspede não

partisse; ele, de velas pandas, se pôs em fuga decidida; tudo fizeste para que a chama cruel não te devorasse, e um longo amor se assentou em teu coração relutante. Podias mudar os homens em mil figuras; não podias mudar as leis do teu coração. De ti dizem que, disposto já a partir, detiveste o rei de Dulíquio com tais palavras: "Não, já não te peço o que a princípio - lembro-me bem - eram minhas esperanças: que queiras ser meu esposo; e, no entanto, eu me achava digna de ser tua esposa, porque deusa, porque filha do poderoso Sol. Não te apresses, é um pedido meu; imploro-te, como um favor, um tempo. Podem meus votos sonhar com menos? Estás vendo o mar agitado e deves temê-lo; daqui a pouco o vento será mais propício às velas. Qual o motivo de tua fuga? Não está a ressurgir aqui uma nova Tróia; um outro Reso(28) não está convocando às armas os companheiros. Aqui há paz, aqui há amor, onde apenas eu sofro as feridas do meu mal. Toda esta terra será sujeita ao teu domínio". Ela falava, Ulisses desamarrava o barco. Os Notos(29) com as velas levam as vãs palavras. Circe se abrasa e recorre às costumeiras artes e, no entanto, não conseguem elas amainar seu amor. Tu, pois, que buscas para ti socorro em nossa arte, deixa de ter fé em sortilégios e magias.

Se um motivo poderoso te mantiver na cidade imperial, eis o conselho a seguir na Cidade. O melhor libertador de si próprio é aquele que rompe as cadeias que lhe ferem o peito e de uma só vez põe termo à sua dor. Quem, porém, for capaz de tanta coragem tem a minha admiração e chego mesmo a dizer: "Esse não precisa de meus conselhos." A ti que te pões a desaprender penosamente a amar o que amas, que não és capaz e queres ser, a ti tenho eu de ensinar.

Rememora com freqüência os atos de tua criminosa amiga e coloca diante dos olhos todos os prejuízos que ela te deu. "Ela está com isto, com aquilo e não se contentou com essa rapinagem; sua voracidade pôs placa de venda em minha casa. O que jurou, com suas juras me enganou. Quantas vezes não me deixou ela largado, à frente de sua porta! Dispensa aos outros seus favores e lhe dá tédio quando a amo. Ah! um mascate tem as noites que ela a mim não concede!" Que essas coisas todas exacerbem os teus brios, evoca-as, busca aí as sementes do teu ódio. E oxalá possas delas falar fluentemente! Limita-te a sofrer; serás naturalmente eloqüente.

Há pouco fixei minha atenção numa garota; ela não me correspondia. Eu, qual Podalírio(30) enfermo, me cuidava com as próprias ervas e, confesso, doente, eu era um médico horrível. O que ajudou foi insistir continuamente nos defeitos da amiga e essa atitude me foi freqüentemente salutar. " Como são feias as pernas da minha garota! " (e, para dizer a verdade, elas não eram). " Que falta de beleza nos braços da minha garota! " (e, para dizer a verdade, eles não eram assim.). " Como é baixinha! " (e ela não era). " Quanta coisa cobra ela ao seu amante! " Essa foi a causa maior do meu ódio a ela.

Por outro lado, o mal é vizinho do bem; em meio a essa incerteza, freqüentemente a virtude sofre reparos devidos aos vícios. O quanto podes, distorce para pior as qualidades de tua amiga e, em razão desses estreitos limites, engana tua mente. Diga que é gorda, se é cheinha; diga que é negra, se é morena. Numa mulher esbelta pode-se criticar a magreza. Pode-se considerar atrevida quem não é ignorante, e pode-se considerar ignorante quem é honesta.

Mais ainda: se tua namorada carece de alguma qualidade, chega até a implorar-lhe com palavras brandas que a desenvolva. Exige que ela cante, se não tem voz; faz que dance, se nem as mãos sabe levantar. Incorreta é sua linguagem? Faz que converse muito contigo. Não aprendeu a dedilhar as cordas? Exige-lhe uma lira. Seu andar é um tanto deselegante? Faz que caminhe. Os seios lhe cobrem todo o peito? Que nenhuma faixa esconda o defeito. Se seus dentes são feios, conta-lhe uma história que a faça rir. Se seus olhos são sensíveis, narra algo que a faça chorar.

Será bom também que, de improviso, de manhã, quando ela ainda não se produziu pra ninguém, te dirijas a passos largos até tua senhora. Somos seduzidos pelos atavios. As gemas e o ouro encobrem tudo; a própria garota é a menor parte de si. Freqüentemente, em meio a tanto aparato, tentas encontrar o que amas. Com esse escudo, engana-nos os olhos o rico Amor. Vem de improviso; surprenderás, já sem riscos, uma pessoa desarmada, e a infeliz será destronada por seus próprios defeitos. Não é, porém, de todo seguro confiar nesta receita, pois há belezas sem artifícios que a muitos enganam. Também não deixes de ir ver o rosto de tua amada (deixa de lado os pudores), quando ela lambuza a cara com uma mixórdia de cosméticos. Encontrarás estojos e coisas de mil cores e verás fluir

os unguentos resvalando por seus seios tépidos. Essas drogas têm o cheiro de tua mesa, Fineu(31); mais de uma vez elas me provocaram náuseas no estômago.

Agora vou-te dizer o que fazer durante o ato mesmo de Vênus; tens, por todos os meios, de pôr em fuga o Amor. Muitas destas coisas tenho vergonha de dizer-te, mas tu, com tua inteligência, irás concluir mais do que dizem minhas palavras. É que recentemente alguns andaram criticando meus livrinhos; segundo dizem meus censores, é licenciosa minha Musa.

Contanto que eu agrade assim, contanto que se recitem meus versos por todo o mundo, um ou dois podem atacar a obra que quiserem. A inveja desmerece o talento do grande Homero; por isso, Zoilo, por mais que sejas, é por causa dele que és conhecido.(32) Línguas sacrílegas dilaceraram os teus versos, tu, por cuja pena Tróia fez chegar até aqui os deuses vencidos. A inveja procura atingir as culminâncias; os ventos varrem os pontos mais altos; os raios despedidos pela destra de Júpiter atingem os cumes. E tu, sejas quem fores, a quem nossa licença ofende, se tens discernimento, mede cada coisa de acordo com seu próprio metro. As façanhas bélicas se satisfazem com a narrativa no metro de Homero; que lugar podem ter aí os prazeres? De grandeza deve ser o tom dos trágicos; a ira se afina com os coturnos da tragédia. A comédia deve ocupar-se da vida comum. O jambo, livre, seja empunhado para enfrentar inimigos, ou bem em ritmo rápido, ou se arrastando em seu último pé. Que a meiga elegia cante os Amores com suas aljavas e que a volúvel amiga se divirta a seu bel-prazer. Não é com o metro de Calímaco que se deve cantar Aquiles. Tua voz, Homero, não é feita para Cidipe. (33) Quem suportaria Taís no papel de Andrômaca?(34) Erra quem queira fazer de Taís uma Andrômaca. Taís está na minha Arte; minha sensualidade não tem peias, eu nada tenho a ver com fitas. Taís está na minha Arte. Se minha Musa responde ao assunto jocoso, sou um vencedor, e a ré é acusada de um crime falso.

Rala-te, voraz inveja; já tenho um grande nome; maior será, basta que eu ande com os passos da estréia. Estás apressada demais; possa eu apenas viver e mais irás sofrer; muitos poemas cabem em minha cabeça. O amor da glória me deleita e cresce em mim com o reconhecimento. Meu cavalo está feroso no início da ladeira. A elegia confessa que

é tão devedora a mim, quanto o é a nobre epopéia a Virgílio. Até aqui dei resposta à inveja. Segura, poeta, a rédea com mais força, e põe-te a correr em teu circuito.

Então, quando tua cama e teu ardor juvenil forem requestados e se aproximarem os momentos da noite prometida, para que os prazeres de tua amiga não te fascinem se os enfrentares de corpo inteiro, gostaria que entrasses em comércio com uma outra qualquer: uma mulher qualquer que encontrasses, para nela descarregar tua volúpia primeira; após esse primeira, a segunda estará entorpecida. [Vênus é gratíssima quando adiada; o sol agrada com o frio, as sombras com o sol, a água torna-se agradável com a sede.] (35) Peja-me, mas vou dizer-te: faz o amor na posição que, a teu ver, menos a enlace e a favoreça. Para isso não terás que fazer esforço; poucas são as que confessam a si mesmas a verdade e nada há, segundo elas, que não lhes favoreça. Recomendo-te ainda que abras todas as janelas e observes, à luz do dia, as imperfeições do seu corpo. Mas, tão logo o prazer tiver atingido sua meta e se consumir, e os corpos e a alma toda, cansados, se prostrarem; quando estiveres enfasiado a ponto de preferir não ter tocado mulher alguma e achar que, por muito tempo, não irás tocar nenhuma, anota em tua mente todo e qualquer defeito do seu corpo e mantém sempre os olhos nas fraquezas dela.

Alguém talvez irá dizer que isto são coisas pequenas - e de fato são. Mas coisas que, isoladas, pouco servem, em conjunto são de utilidade. A pequena víbora com uma picada mata um touro enorme; um cão pequeno freqüentemente segura um javali. Limita-te em superioridade numérica, reúne os preceitos num só conjunto: da multiplicidade resultará um grande acervo.

Mas, como são tão variados os caracteres quanto são os traços do corpo, não debes submeter tudo ao teu próprio julgamento. Um ato que pode não chocar teus sentimentos, aos olhos de um outro juiz poderá ser um crime. Alguém, por ter visto no corpo desnudo partes resguardáveis, sustou-lhe o Amor seu curso; igualmente um outro, porque, quando a amiga se levantou dos afazeres de Vênus, viu no leito manchado marcas desagradáveis. Se semelhantes coisas puderam impressionar-vos, estais brincando; sopraram chamas mornas em vosso peito. O tal menino irá brandir com mais vigor seu retesado arco e vós, em multidão ferida, vireis pedir ajuda mais eficaz. E que dizer daquele que se escondeu, enquanto sua

amante satisfazia suas necessidades íntimas, e viu o que os costumes proibem ver? Que os deuses me livrem de dar a alguém conselho de tal ordem; embora sejam úteis, não devem, porém, ser postos em prática.

Eu te aconselho igualmente a que tenhas um par de amantes; se alguém consegue ter mais, está mais forte. Quando o coração, dividido ao meio, corre para um e outro lado, um amor priva o outro de sua força. Grandes rios se reduzem, se se multiplicam os canais. Separados os tições, as chamas, extenuadas, esmorecem. Uma única âncora não é bastante para reter navios calafetados, e um único anzol não é bastante em águas transparentes. Quem há tempo granjeou dupla consolação, há tempo se instalou vitorioso no alto da cidadela. Mas tu que, para teu mal, te entregaste a uma amante única, pelo menos agora deves buscar um novo amor. Minos, nos braços de Prócris, perdeu seu fogo por Pasífaa; esta cedeu seu posto, vencida pela esposa do Ida.(36) O irmão de Anfíloco(37), para não amar sempre a Fégide, fez Calírroe partilhar seu leito. Enone(38) teria possuído Páris até o fim dos seus anos, se não tivesse sido ultrajada pela rival ebália. A beleza da própria mulher teria agradado ao tirano odrísio(39), mas era maior a beleza da cunhada prisioneira.

Por que me demoro com exemplos cuja abundância me cansa? Todo amor é suplantado por um novo amor que lhe sucede. Uma mãe de muitos filhos sente a perda de um deles com mais coragem do que daquele do qual, chorando, diz aos gritos: "Tu eras o único!" E nem venhas a pensar que te estou criando normas novas - oxalá fosse minha a glória do invento! Viu-o o filho de Atreu.(40) O que não iria ver ele, a cuja discricção esteve a Grécia toda? Vencedor, estava ele a amar Criseida, prisioneira de suas armas; mas o pai, já bem velho, andava chorando insensatamente por toda a parte. Por que choras, velho antipático? Está tudo bem com eles; tu, imbecil, estás, com teu zelo, prejudicando a filha. Depois que Calcante, resguardado pelo poder de Aquiles, ordenou que ela fosse devolvida, e foi acolhida na casa paterna, o filho de Atreu disse: "Há uma outra, de beleza parecida e o nome é o mesmo, se se tira a primeira sílaba. Aquiles de bom grado me deve dá-la, se for sensato. Do contrário sentirá meu poder. Se algum de vós, ó aqueus, reprova a minha conduta, para alguma coisa serve empunhar um cetro com mão firme. Pois, se sou rei e mulher alguma dorme comigo, nada de mais que Tersites assuma o meu reino."(41) Assim falou e obteve-a; ela muito o consolou da perda da outra. E foi-se um amor, banido por um novo amor. Portanto,

a exemplo de Agamenão, entrega-te a novos ardores para que teu amor se divida numa encruzilhada. Perguntas onde encontrá-lo? Leia atentamente minhas artes; logo logo estará teu barco cheio de garotas.

Se meus preceitos têm algum valor, se Apolo, por minha boca dá lições de proveito aos mortais, ainda que, infeliz, te torres em meio ao Etna, procura parecer bem frio à tua amiga; finge estar são; se por acaso sentes alguma dor, que não venha ela a perceber(42) e ri, deveses chorar. Não te ordeno que rompas de vez com tua paixão; não são tão duras assim as ordens que te imponho. Simula o que não existe e deixa transparecer que renunciaste aos teus furores; assim, farás na realidade o que tiveres meditado. Muitas vezes, para não beber, quis dar a impressão de que dormia e, enquanto dava a impressão, entreguei ao sono meus olhos vencidos. Já me diverti com alguém que, fingindo amar, foi seduzido e que, como um caçador de passarinho, caiu em seus próprios laços. O hábito faz o amor entrar nos corações, o hábito faz desaprendê-lo. Quem puder se fingir são, estará são.

Suponhamos que elate convide; irás na noite combinada. Se fores e a porta estiver fechada, suportarás. Não digas palavras ternas nem faças insultos à porta nem te recostes na soleira dura. Virá o dia seguinte; estejam tuas palavras isentas de queixumes nem tenhas em teu semblante sinal algum de sofrimento. Logo ela deitará por terra sua arrogância, quando te vir indiferente. Este é um outro favor que te prestará a minha arte.

Mas engana a ti próprio e não marques um prazo para pôr termo ao teu amar. Com freqüência o cavalo recalcitra aos freios. Oculta o teu interesse; o que não proclamares se fará. As redes que aparecem demais, as aves evitam. Não esteja ela tão satisfeita de si nem tenha elementos para te desprezar. Tem pulso, para que ela se dobre ao teu pulso. A porta dela, por acaso, está aberta; passa ao largo, ainda que te chame. Uma noite te é reservada; hesita em comparecer na noite marcada. É fácil poder suportar quando, com um pouco de sabedoria, é possível rapidamente e sem grande esforço chegar à felicidade.

E alguém pode chamar meus conselhos de duros? Repara: exerço até mesmo a função de alcoviteiro. Pois que variam os caracteres, variaremos as técnicas; mil são os

tipos de doenças, mil serão os tipos de remédios. Alguns corpos a custo se curam com o bisturi; a muitos foram de valia sucos e ervas. Estás bem fraco, não podes te safar, cadeias te prendem e o cruel Amor te oprime o pescoço com seu pé, deixa de lutar; deixa que os ventos tragam de volta teu veleiro; para onde o chamam as ondas, para lá caminhem os teus remos. Tens de saciar essa tua sede pela qual, para tua desgraça, te abrasas. Concordamos: já podes beber do meio do rio; bebe, porém, ainda mais do que reclamam tuas entranhas; que a água tomada reflua pela garganta cheia. Vai, goza de tua amiga sem parada e sem estorvo algum; que ela te roube as noites, te roube os dias. Procura enfastiar-te; o fastio dá cabo aos males. E ainda quando cuidas que podes dela prescindir, fica lá, até que estejas bem saturado e que a plenitude afaste o amor e não tenhas mais prazer de estar em casa que te enoja.

Também persiste o amor que a desconfiança alimenta; se queres acabar com ele, acaba com o medo. Quem teme que não a pode fazer sua ou que alguém venha a roubá-la, a duras penas ficará curado, se o assistir Macáon.(43) De dois filhos, a mãe mais ama aquele cuja volta teme, porque está metido em armas. Existe perto da porta Colina um templo venerável (ao templo o alto monte Érice deu seu nome). Lá está o Amor Leteu que cura os corações e derrama água gelada em suas próprias tochas.(44) Lá, com seus votos, pedem o esquecimento os rapazes e a garota apaixonada por homem indiferente. Esse deus (tenho dúvidas se foi o próprio Cupido ou sonho; mas acho que era sonho), esse deus me falou assim: " Tu, Nasão, que ora dispensas, ora rechaças os tormentos do amor, aos teus preceitos acrescenta mais este: quem se puser a evocar seus males, deixará de amar; um deus a cada um os deu em maior ou menor porção. Quem teme o Puteal, Jano e as céleres calendas(45), que se atormente com o montante de sua dívida. Quem tem um pai severo, ainda que tudo o mais caminhe às maravilhas, terá de ter diante dos olhos o pai severo. Um outro, pobretão, vive com a esposa de pouco dote; creia ele que a mulher colabora para seu triste fado. Tens, em terra boa, vinha produtora de uva nobre: teme que, ao nascer, se queime a uva. Um outro tem um navio em torna-viagem: pense que o mar é sempre hostil e que as costas são terríveis, para prejuízo seu. A este não deixe de afligir o filho soldado; a ti, a filha núbil. E quem não tem mil motivos de sofrer? Para poder odiar a tua amada, deverias, Páris, ter figurado diante dos teus olhos a morte de teus irmãos." Mais coisas ele dizia; sua imagem infantil abandonou meu sonho plácido, se é que era sonho. Que fazer? Palinuro(46) abandona o navio em meio às ondas; sou obrigado a trilhar caminhos que desconheço.

A ti, amante qualquer, a solidão te é danosa. Cuidado com a solidão! Para onde te evadir? Em meio à gente podes estar mais seguro. Nada de lugares isolados. O isolamento aumenta a tua paixão. A turba te vai ser de boa ajuda. Estarás triste, se estiveres só; e diante dos teus olhos vai-se plantar, como em pessoa, o semblante de tua amada abandonada. Por isso a noite é mais triste do que as horas de Febo(47); falta a legião dos amigos para aliviar tua aflição. Não deixes de conversar, não mantendas a porta fechada e não escondas na escuridão tua cara de choro. Tem sempre à mão algum Píades para cuidar de Orestes.(48) Aqui também não é pequena a utilidade da amizade. Que outra coisa infelicitou Fílis senão a solidão do bosque?(49) É incontestável o motivo de sua morte; não tinha companhia. Ia, como costuma ir, com os cabelos soltos, a turba bárbara no culto bienal ao Baco Edônio.(50) Ora ela alongava a vista, quanto mais podia, para a amplidão do mar, ora, cansada, deitava na areia da praia. " Pérfido Demofonte ", bradava ela às surdas ondas e, ao falar, as palavras eram entrecortadas de soluços. Havia uma trilha estreita, penumbrosa em razão da sombra extensa, por onde se punha ela muitas vezes em direção do mar. Pela nona vez a infeliz pisava esse caminho. " Ele verá ", diz ela, e, empalidecida, olha sua cintura e olha também os galhos; hesita e recua do que quer ousar; teme e leva os dedos ao colo. Filha de Sitão, bem gostaria eu não tivesses estado só nesse momento; a floresta não teria chorado Fílis, despojando-se de suas cabeleiras. A exemplo de Fílis, temei o isolamento demasiado, tu, homem ofendido por tua amante, e tu, mulher ofendida por teu homem.

Um rapaz tinha posto em prática o que minha Musa lhe aconselhava e já quase chegava ao porto da salvação; recaiu quando se achou entre amantes apaixonados. E o Amor retomou os dardos que havia guardado. Se amas e não queres amar, trata de evitar o contágio. Frequentemente ele costuma ser nocivo até mesmo aos rebanhos. Os olhos, ao contemplar feridos, ferem-se eles próprios, e o contacto transmite muitas enfermidades ao corpo. Em solo seco às vezes se infiltra na terra árida a água do rio que por perto corre. O amor se infiltra às escondidas, se não te afastas de quem ama. Neste assunto somos todos uma multidão de engenhosos.

Um outro igualmente já estava curado; a vizinhança o golpeou; não resistiu ao encontro da amada. A cicatriz ainda frágil voltou a ser a ferida antiga e minhas artes não lograram sucesso. A custo se afasta de casa um fogo muito próximo; convém apartar-se de

sua vizinhança. O pórtico que a faz ir perambular, não o faça a ti, nem se cultivem as mesmas relações. A que serve com essas evocações reaquecer um coração já morno? Se pudesses, deverias freqüentar um outro mundo. Se tens fome, dificilmente te controlarás diante de uma mesa posta; uma água borbulhante provoca muito a sede. Não é fácil conter um touro quando viu uma novilha; um garanhão relincha sempre à vista de uma égua.

Quando tiveres posto em prática meus conselhos, para que enfim chegues à praia, não te basta ter abandonado tua amante. Dá também adeus à irmã, à mãe, à ama cúmplice, a quem quer que, de algum modo, tenha parte com ela. Não admitas algum escravo, nem uma escravazinha, chorando, venha, em nome da patroa, dizer-te em tom fingido: "Bom dia!" E, ainda que sintas desejo de saber como está ela, não perguntarás, no entanto. Resiste; tua língua travada será para teu bem.

Também tu, que vais explicando os motivos de tua ruptura e enumeras as muitas queixas que tens de tua amante, pára de queixar-te; tu te vingará melhor assim, calando, até que ela se dilua de tuas saudades. Eu preferiria que te calasses a que disseses que já deixaste de amar. Quem muito vai dizendo a muitos: " Já não amo ", ama. Faz-se mais fé num fogo que se extingue aos poucos do que subitamente. Deixa de amar pouco a pouco; estarás salvo.

De ordinário, uma torrente rola mais profunda que um rio permanente; no entanto, aquela tem água por pouco tempo, este, sempre. Que o amor se desfaleça, que, lânguido, se vá esvanecendo em brisa sutil e morra de forma suave e gradual. Mas é um crime odiar uma garota, amada até há bem pouco; um tal desfecho fica bem em índoles selvagens. Não ocupar-se dela já é o bastante; quem acaba um amor em ódio, ou ama ou a custo deixará de ser infeliz. É vergonhoso um homem e uma mulher, há pouco tão ligados, bruscamente inimigos. A própria Apíade (51) não concorda com isso. Frequentemente acusam as mulheres e as amam. Quando não intervém nenhuma animosidade, o amor, livre de recordações, se vai. Certa vez eu assistia um jovem no tribunal; a amante estava na liteira; ouriçava todo tipo de palavras de ameaças terríveis. Ele, já prestes a convocá-la para a audiência definitiva, diz: " Que ela saia da liteira. " Ela saiu. À vista da amante, ficou ele mudo, caem-lhe as mãos, e das mãos as tabuinhas da citação; lança-se nos braços dela e diz:

"Venceste." É mais seguro, é mais conveniente se separar em paz e não passar da cama aos processos contenciosos. Os presentes que tinhas dado, dirás a ela que os conserve sem contestação; de ordinário, prejuízos de pouca monta nos proporcionam um grande bem.

Se uma eventualidade vos levar a um mesmo lugar, empunha, com memória sempre vigilante, as armas que te proporcionei. É agora que tens necessidade de armas; é agora, meu bravo, que tens de lutar; tens de vencer Pentésiléia(52) com teu dardo. É hora de evocar a figura do rival, a porta insensível ao teu amor, as palavras dadas diante dos deuses, e não cumpridas. Não ajeites os cabelos por estar prestes a encontrá-la, e tua toga não deve chamar a atenção pelas suas dobras amplas. Não tenhas a menor preocupação em agradar uma garota agora estranha; farás que para ti seja ela uma dentre muitas.

Mas vou dizer-te qual é o principal estorvo aos nossos esforços, embora a cada um deva ensinar a experiência própria. Demoramos em romper porque esperamos ser amados. Na medida que somos autocomplacentes, somos um bando de ingênuos. E tu, não creias nas palavras - pois que é mais falaz que elas? - nem na importância que nelas os deuses possam ter e cuida de não te deixar comover por lágrimas de garotas: elas educaram seus olhos pra chorar.

O coração dos amantes é assediado por toda sorte de ardis, como um seixo tangido em todos os lados pelas águas do mar. Não reveles os motivos por que preferes a separação, nem digas de que sofres; às escondidas, porém, dá vazão à tua dor. Não te reportes aos defeitos dela, para que ela não os minimize; tu próprio irás dar azo a que seja melhor que a tua a causa dela. Quem se cala fica em posição sólida; quem faz muitas críticas à amante, está pedindo satisfações. Eu não ousaria, à maneira de Ulisses, roubar as flechas nem mergulhar no rio as tochas roubadas.(53) Não serei eu que irei cortar as asas purpúreas do menino e não será minha arte que irá afrouxar seu sagrado arco. É sabedoria tudo o que eu canto; obedeci-me e tu, Febo, portador da saúde, assiste o meu cometimento, como tens feito. Febo me assiste. Soou a lira, soou a aljava. Reconheço o deus pelos seus sinais. Febo me assiste.

Compara a lã tingida nas tinas de Amiclas com a púrpura de Tiro; aquela será mais feia.(54) Comparai também vossas amigas com as mulheres belas; cada um começará a se envergonhar de sua amante. Duas deusas puderam parecer belas a Páris, mas, num confronto, a ambas venceu Vênus. Não compares apenas a figura, mas também o caráter e a habilidade; mas que o teu amor não prejudique o julgamento.

É de pouca monta o que daqui em diante vou versar, mas, embora de pouca monta, a muitos foi de proveito, entre os quais me incluo. Cuida de não reler os escritos que conservaste de tua doce amiga; escritos, relidos, abalam almas determinadas. Joga tudo no fogo voraz - jogarás contrariado e diz: " Que esta seja a pira da minha ardente paixão. "

A filha de Téstio(55) com um tição pôs fogo ao filho ausente; tu, a medo, darás ao fogo palavras pérfidas? Se podes, afasta de ti também os retratos; por que te consumires diante de uma figura muda? Foi assim que se finou Laodâmia.(56) Os lugares também fazem mal; foge dos lugares cúmplices de vossos encontros amorosos: eles encerram motivos de sofrimentos. " Ela esteve aqui; deitou aqui; nesta cama dormimos; aqui me proporcionou delícias numa noite de amor. " Quando evocado, o amor se reanima e a ferida, avivada, se abre; aos doentes o menor deslize prejudica. Assim como, se tocamos com o enxofre uma cinza quase extinta, ela renasce e de um fogo mínimo lavra um fogaréu; da mesma forma, se não evitas tudo que revive o amor, reacenderá a chama que há bem pouco não existia.

Os navios de Argos desejariam evitar o Cafaréu e a ti, ancião, que vingaste com o fogo o teu luto(57); o marinheiro precavido alegra-se depois de ultrapassar a filha de Niso.(58) Resguarda-te dos lugares que te foram por demais agradáveis. Sejam eles as tuas Sirtes(58); evita esses Acroceráunios.(60) É aí que Caríbdis vomita a água que bebeu.(61)

Há coisas que não se podem receitar como obrigação, mas se por acaso ocorrem, costumam freqüentemente ser de ajuda. Perca Fedra(62) suas riquezas; tu, Netuno, conservarás teu neto e o touro do avô não atemorizará os cavalos. [Fizessem pobre a dama de Cnossos, e ela teria amado com sabedoria; o amor desmedido se alimenta das riquezas](63) Por que nenhum homem seduziu Hécale e nenhuma mulher, a Iro?(64) Evidentemente

porque um era indigente e a outra era pobre. Não tem a pobreza do que alimentar seu amor. E, no entanto, o caso não é de tal relevância que queiras ser pobre. Para ti, ao contrário, é importante não transigir com o teatro, até que o amor se vá inteiramente do teu coração, liberando-o. Afrouxam o ânimo as cítaras, a flauta, as liras, bem como o canto e os movimentos ritmados dos braços. Aí bailam continuamente pretensos amantes. Com que arte o ator ensina o prazer à sua platéia!(65) É contrafeito que te direi: não manuseies os poetas eróticos; eu mesmo estou banindo meus próprios dons. Foge de Calímaco: ele não é inimigo do Amor; e tu, poeta de Cós,(66) juntamente com Calímaco, és danoso. A mim, sem dúvida, Safo me fez melhor para com minha amiga, e a musa de Teos(67) não me proporcionou atitudes rígidas. Os poemas de Tibulo, quem os pôde ter lido a salvo, ou os teus, poeta, cuja obra toda só foi Cíntia?(68) Quem poderá sair insensível da leitura de Galo? Os meus poemas ressoam algo parecido.

Se Apolo, guia desta obra, não engana seu vate, a causa maior do nosso tormento é o rival. Tu, no entanto, não vás imaginar que tens algum rival e acredita que tua amiga dorme sozinha em sua casa. Orestes teve amor mais intenso por Hermíone(69) justamente por ter ela antes pertencido a um outro homem. Por que te afliges, Menelau? Ias sem tua mulher a Creta e podias, com toda a calma, te passar sem tua mulher. Desde que Páris a rapta, já não podes ficar sem ela; o amor do outro fez aumentar o teu. Quando arrebataram a filha de Briseu (70), chorava Aquiles porque levava ela seus favores ao filho de Plistenes. E ele tinha razão para chorar, crê-me; se o filho de Atreu deixasse de fazer o que fez, seria de tibieza humilhante. Eu seguramente o teria feito e não sou mais esclarecido do que ele. Foram de grande monta as conseqüências desse ciúme. Pois, o fato dele jurar por seu cetro que jamais tocara em Briseida, é sinal de que não considera como um deus o cetro.

Queiram os deuses que consigas passar pela soleira da amiga abandonada e que teus pés sirvam ao teu propósito. E terás condições; tens apenas que manter a tua decisão. Aí é que é preciso avançar corajosamente; aí é que é preciso chegar a espora à ilharga do cavalo rápido. Faz de conta que naquela caverna estão os lotófagos(71), que nela estão as sereias. Junta as velas aos teus remos. Essa pessoa cuja rivalidade te fez tanto sofrer, eu gostaria que deixasses de tê-la como inimiga. Mas, em todo o caso, ainda que subsista antipatia, cumprimenta-a; quando conseguires dar-lhe um beijo, estarás curado.

Para desempenhar integralmente a função da medicina, eis que te vou dizer até mesmo os alimentos a evitar e a procurar. A cebola, seja da Apúlia, ou te seja enviada das plagas da Líbia, ou venha de Mégara, qualquer que seja, te fará mal; não menos oportuno é abster-te da rúcula(72) afrodisíaca e tudo que predispõe nosso corpo para Vênus. Melhor que faças uso da arruda que aguça a vista, e tudo que afasta nosso corpo de Vênus. Queres saber o que te aconselho sobre a dádiva de Baco? Os meus conselhos te esclarecerão mais brevemente do que esperas. O vinho predispõe nosso espírito para Vênus, a não ser que o tomes em excesso e se entorpecem os sentidos, afogados em muito vinho. Do vento se nutre o fogo, com o vento ele se apaga. Uma leve brisa alimenta a chama, uma muito grande o extingue. Portanto, ou nenhuma embriaguez ou uma tão grande que te elimine todas as preocupações; o que estiver entre as duas é prejudicial.

Terminei a minha obra; ofertai guirlandas ao meu cansado barco. Chegamos ao porto, destino de minha rota. Mais tarde, rendereis ao poeta sagrado as pias homenagens, ó homens e mulheres que meu canto curou.

NOTAS

1. Amor ou Cupido é o representante na cultura latina do grego Eros, identificado na figura de um menino (puer), arqueiro alado, portador da aljava a ferir com suas flechas ou a inflamar com suas tochas deuses e homens; amante da paz (amator pacis), contrapõe-se a Marte, mas é reconhecido na tradição clássica como portador de intranqüilidade.

2. O filho de Tideu é Diomedês, um dos comandantes da expedição contra Tróia, chefe vigoroso que na guerra feriu em combate Afrodite (Vênus), incorrendo em sua cólera. Ao regressar ao lar, constata que, na sua ausência, a mulher lhe fora infiel. Vênus torna às regiões etéreas, deixando os campos de batalha, seguramente atendendo ponderações de Júpiter (Hom. II.5, 428-429), segundo o qual a ela estavam afetas as coisas do amor e não da guerra. Não obstante, ela amou intensamente Marte, o deus da guerra..

3. Os versos 9-10 são considerados na edição da *Belles Lettres* como interpolação, doutrina que não é aceita por todos os estudiosos.

4. Referência à *Ars amatoria*, também conhecida pelo título de *Ars amandi*.

5. Versos que alguns autores consideram interpolados. interpolados.

6. Ovídio adota aqui a versão mitológica mais geralmente difundida de que Cupido é enteadado de Marte, amante de Vênus.

7. O exemplo mítico a que se refere Ovídio é Télefo, filho de Hércules, que, enfrentando os gregos na Mísia na primeira tentativa contra Tróia, foi ferido por Aquiles na coxa, lesão que demorava muito a cicatrizar. Tendo-lhe sido anunciado por oráculo de Apolo que o que o ferira haveria de curá-lo, ele procura a armada grega e, à custa de compensações, consegue que lhe coloquem na chaga partículas de ferrugens da lança do herói.

8. Filis é personagem de história de amor; apaixonou-se por Demofonte (ou Demofonte), um dos filhos de Teseu, que de retorno de Tróia tinha sido atirado com seus navios nas costas da Trácia onde o pai dela reinava. Alegando ter de resolver problemas em seu país, o amante partiu, marcando prazo para o reencontro definitivo. Na data combinada, por nove vezes ela desceu em vão da cidade ao porto para ver chegar o esperado navio. Desesperada, enforcou-se.

9. Outra heroína, vítima do amor, imortalizada por Virgílio na *Eneida*. Dido se suicida ao ver do alto da cidadela partir o amante Enéias para as terras da Ausônia.

10. Tão conhecido era o episódio trágico de Medéia que o poeta nem precisa mencionar o seu nome; traída por Jasão prestes a abandoná-la para se casar com a filha de Creonte, a feiticeira mata os filhos e foge.

11. Tereu, rei da Trácia, casado com Procne, apaixona-se pela cunhada Filomela e a violenta; para que ela nada revelasse à irmã, corta-lhe a língua. Como vingança, Procne mata o próprio filho Ítis e serve suas carnes ao marido infiel. O mito chega ao desenlace quando os três se

transformam em pássaro: Tereu em poupa, Procne e Filomela respectivamente em rouxinol e andorinha; seria mais conforme à etimologia se Filomela fosse o rouxinol.

12. Pasífaa enquadra-se na lenda sobre a origem do Minotauro. Minos, rei de Creta, se negara a sacrificar a Poséidon/Netuno o belo touro que o deus lhe enviara. Como vingança do senhor dos mares, teve a esposa Pasífaa possuída de irresistível amor pelo animal, com quem se uniu e de quem gerou um monstro, metade homem, metade touro: o Minotauro.

13. Fedra, casada com Teseu, enamora-se de Hipólito, filho de casamento anterior do amante; diante da resistência do rapaz ao seu assédio, acusa-o de sedução. Presa de remorso e desespero, ela se enforca, e Teseu, não aceitando as explicações do filho, pede a Poséidon que o mate.

14. O nome de Páris está relacionado com o famoso julgamento em que o filho de Príamo, tendo que se decidir sobre qual a mais bela das três deusas - Hera/Juno, Atena/Minerva, Afrodite/Vênus - optou por Vênus, que lhe prometera em recompensa o amor de Helena de Esparta, a mais bela entre as mulheres. Páris é recebido por Menelau e apresentado a Helena, que se rende aos encantos do hóspede e é raptada por ele, dando origem à guerra e destruição de Tróia.

15. Cila, filha de Niso, rei de Mégara, por estar apaixonada pelo chefe inimigo que com suas tropas assediava sua cidade, cortou a cabeleira real, à qual estava ligada a sorte da cidade.

16. A prece formular e solene a Apolo apresenta alguns dos elementos identificadores do deus e de suas atividades. A planta por excelência de Apolo era o loureiro, cujas folhas a pítia mascava durante seus transe proféticos.

17. Numa de suas muitas cóleras, Afrodite desperta em Mirra paixão pelo próprio pai que, sem o saber, se une a ela por doze noites. Descoberto o incesto, sai ele em perseguição da filha para matá-la; mas ela, sob a proteção dos deuses, é transformada na planta homônima: a mirra. Meses depois, a cortiça da planta se rompe e dela sai uma criança, origem do mito de Adônis.

18. Filoctetes, filho de Peante, picado por uma cobra, teve de se recolher à ilha de Lemnos; curado da infecção após dez anos, voltou a Tróia, para o final da guerra.

19. Ver nota 2.

20. Egisto, que durante a guerra de Tróia ficara no Peloponeso, tornou-se amante de Clitemnestra, mulher de Agamenão; quando o chefe grego retorna vitorioso, é assassinado por Egisto.

21. Diana, divindade itálica e romana a quem os romanos conferiram os atributos da grega Ártemis, irmã gêmea de Apolo, era a deusa da caça, de grande agilidade no manejo do arco.

22. Claro indício de que esse preceito da religião judaica de respeitar o sábado era bem conhecido; Ovídio faz do sabat um *dies nefastus*.

23. O rio Ália, pequeno afluente do Tibre, ficou célebre porque em seus arredores os romanos sofreram grande derrota diante do gauleses em 390 a.C.; supersticiosos como eram, abstinham-se de realizar qualquer ação importante nos dias de aniversários penosos.

24. Hemônia é o nome poético da Tessália, terra de feiticeiras famosas por seus venenos e prodígios.

25. A referência à fumigação do enxofre para obtenção de efeitos mágicos encontra apoio em outros autores da literatura latina.

26. Medéia era filha de Eetes, rei da Cólquida, região banhada pelo rio Fásis; seus poderes mágicos não foram eficazes para evitar que Jasão caísse nos braços da filha de Creonte.

27. Circe é a feiticeira que, tendo recebido em seu palácio os companheiros de Ulisses, serviu-lhes iguarias, e, depois de tocá-los com vara mágica, os transforma em diferentes tipos de animais. Ulisses, instruído por Hermes e imunizado contra as poções mágicas, vai ter com

Circe, desenfiteira os companheiros e com ela vive por algum tempo. Nérito era uma montanha de Ítaca, pátria de Ulisses, e a ilha de Dulíquio fazia parte dos seus domínios.

28. Reso é o herói trácio que durante a guerra combateu do lado dos troianos e foi morto por Diomedes.

29. Em sentido próprio o Notus era o vento sul; em poesia é empregado também como vento, sem referência à direção.

30. Podalírio e Macáon eram filhos de Esculápio; participaram da guerra de Tróia, na qual tiveram papel importante como combatentes e médicos.

31. Fineu, rei da Trácia, cujo mito apresenta variantes, geralmente é apresentado como o herói que para ganhar longevidade preferiu a cegueira; sua atitude atraiu as iras do Sol e a maldição de ser atormentado pelas Harpias, monstros alados que lhe roubavam a comida ou a emporcalhavam com seus excrementos.

32. Zoilo de Anfípolis, retórico e crítico literário do séc. IV a.C, notabilizou-se pela acrimônia com que criticou Sócrates, Platão e particularmente Homero.

33. Calímaco escreveu as aventuras de Cidcipe, em quem se inspirou Ovídio. Taís é nome de uma hetera famosa, amante de Alexandre; tornou-se, por antonomásia, o tipo de mulher que Ovídio declara ser o objeto de sua poesia. Andrômaca, ao contrário, casada com Heitor, é o símbolo e protótipo das matronas, as únicas a usar a uitta (fita) para amarrar o cabelo.

34. Para alguns editores do texto de Ovídio, os versos 405-406 são apócrifos.

35. Sobre Minos, rei de Creta, pesava a ameaça de sua esposa Pasífaa: se o marido se unisse a uma outra mulher, serpentes e escorpiões atacariam a amante rival e a matariam. O rei se apaixonou por Prócris, filha do rei de Atenas; esta, para conjurar a ameaça de Pasífaa, forneceu ao amante uma erva recebida de Circe. O epíteto *Idaea* se explica porque Prócris teria em certo tempo vivido no monte Ida, na parte central de Creta.

36. O irmão de Anfíloco é Alcmeão.

37. Páris se apaixonara pela ninfa Enone, abandonando-a quando teve nos braços Helena, descendente de Ébalo, rei de Esparta.

38. Odrísios eram habitantes da Trácia; o tirano odrísio a que se refere Ovídio é Tereu. Ver nota 11.

39. O filho de Atreu é Agamenão. No décimo ano do cerco de Tróia, Agamenão e Aquiles participam de expedições de pirataria em cidades vizinhas. Do despojo obtido, Aquiles ficou com Briseida e Agamenão com Criseida, filha de Crises, sacerdote de Apolo. Em razão das represálias de Apolo, que exigia o resgate de Criseida, Agamenão é obrigado a devolvê-la ao pai, mas exige, em compensação, que Aquiles lhe ceda Briseida. Esse episódio é o ponto de partida da *Ilíada*.

40. Tersites, na *Ilíada*, é o protótipo do personagem nada exemplar, tanto pelos seus defeitos físicos como pelo caráter.

41. Na tradução adota-se a versão de Caterina Lazzarini, que no verso 493 lê *nec onde Bornecque apresenta ne*.

42. Ver nota 30.

43. O templo descrito é o de *Venus Erycina*, o segundo em honra dessa divindade, posterior ao do Capitólio. O adjetivo *lethaeus* é derivado do rio mítico infernal cujas águas, uma vez bebidas, produzem o esquecimento.

44. Puteal propriamente era o parapeito de poço, geralmente de forma arredondada, feita para proteger as pessoas de possíveis acidentes. Em razão da semelhança de forma passou também a indicar a construção feita em lugares atingidos por algum prodígio divino, como a queda de um raio. O Puteal *Libonianum* ou *Libonis* do Foro Romano, chamado simplesmente de Puteal, era o lugar onde se reuniam os que emprestavam dinheiro e praticavam a usura. Jano

era um pórtico perto da Basílica Emília, também no Foro Romano, local escolhido pelos banqueiros para exercício de suas atividades. As calendas eram o primeiro dia do mês, quando venciam os pagamentos de juros.

45. Palinuro é o piloto da frota de Enéias que na travessia da Sicília para a Itália, vítima de sono invencível, é precipitado no mar por um movimento brusco do navio.

46. Febo é uma das designações de Apolo, deus do sol, daí a idéia de claridade, de dia, por oposição a noite.

47. Píades constitui com Orestes o símbolo da amizade legendária. Salvo por Eletra quando do massacre em que Egisto assassinou Agamenão, Orestes foi enviado a Estrófilo, que o educou juntamente com o filho Píades. A convivência faz de Píades o amigo por excelência de Orestes e seu conselheiro inseparável.

48. Ver nota 8.

49. Os edônios eram uma população da Trácia, região onde Dionísio realizou parte de suas façanhas, também conhecida na literatura pelo seu culto orgiástico.

50. Apíade era nome de uma ninfa cuja estátua se encontrava em um chafariz diante do templo de Venus, Genitrix perto do Forum Iulium, local onde se administrava a justiça.

51. Pentésiléia era uma amazona que veio em socorro de Príamo à frente de um grupo de combatentes; tendo-se distinguido em vários combates, morreu ferida por Aquiles.

52. Dulichius deriva do nome de uma ilha vizinha a Ítaca; por isso, no texto latino, indica Ulisses. A leitura do versos 699-700 suscita interpretações diferentes; há autores que no lugar do adjetivo *furalis*, aceito por Bornecque (*Belles Lettres*), adotam o verbo *furari*. Daí a diferença de tradução.

53. Amiclas, nas vizinhanças de Esparta, e Tiro, na Fenícia, eram os dois centros principais da indústria da púrpura na Antiguidade.

54. Quando Altéia, filha de Téstio, deu à luz Meléagro, as Parcas previram que o menino morreria se o tição que queimava no átrio viesse a se consumir. Imediatamente a mãe apagou-o. Anos depois, ao receber a notícia de que, em uma caçada, Meléagro havia matado os tios e os irmãos, ela, irritada, atira o tição ao fogo. Logo depois morre Meléagro.

55. Protesilau foi o primeiro herói grego a morrer diante de Tróia, logo após o casamento com Laodâmia, que tinha por ele paixão profunda. Narra a lenda que ela construíra um manequim de cera à imagem do marido e tinha o costume de abraçá-lo secretamente. Tendo o pai atirado o manequim ao fogo, Laodâmia suicidou-se.

56. Cafaréu (ou Caferéu), promontório na costa meridional da Eubéia, está ligado ao naufrágio da parte principal da frota grega, ao retornar de Tróia. O velho Náuplio, notável navegador grego, que guardava ainda no peito a revolta pela morte injusta do filho Palamedes causada pelos próprios companheiros, sinalizou com fogo os arrecifes do promontório contra os quais os navios foram-se chocar na ilusão de estarem nas proximidades do porto.

57. A filha de Niso, rei de Mégara, que por amor traiu o pai, é Cila, confundida (deliberadamente?) com a homônima, monstro marinho do estreito de Messina que devorava os navegantes que por lá passavam.

58. As Sirtes são o nome de duas áreas de bancos de areia na costa africana entre Cartago e Cirene, proverbialmente perigosas para a navegação.

59. Acroceráunio: promontório rochoso do Epiro ao qual está ligada a idéia de perigo.

60. Caríbdis formava juntamente com Cila o par de monstros marinhos que, a pouca distância um do outro, se postavam em cada lado do estreito de Messina. Três vezes por dia ela bebia grande quantidade de água e tudo o que nela se encontrava; depois devolvia a água bebida.

61. A suposição de Ovídio é de que se Fedra, filha de Minos, tivesse sido pobre, Teseu não teria casado com ela; ela não teria tido ocasião de conhecer Hipólito, filho de Teseu, por quem se apaixonou e cuja morte provocou. No texto adota-se a versão de que Teseu é filho de Netuno, o mesmo deus que faz sair do mar o monstro que assusta os cavalos de Hipólito, acarretando-lhe a morte.

62. Bornecque (Belles Lettres), juntamente com alguns outros editores do texto, admite como interpolados os versos 745-746, mas há filólogos que discordam dessa posição.

63. Hécale é a velha senhora que acolheu Teseu quando passou a noite em vilarejo da Ática nas andanças para combater o touro de Maratona. Iro é o mendigo agredido por Ulisses quando este retornou a Ítaca.

64. O verso 756 da edição Belles Lettres: *qua caueas, actor, quid iuuet, arte docet* aparece em outros editores da seguinte maneira: *quod caueas actor, qua iuvat arte, docet*.

65. Filetas de Cós é poeta alexandrino do séc. IV a.C.

66. Anacreonte nasceu em Teos, cidade da Ásia.

67. O poeta de Cíntia é Propércio, contemporâneo de Ovídio.

68. Menelau tinha prometido a filha Hermíone, ainda criança, a Orestes, mas em Tróia, dando o dito pelo não dito, casou-a com Neoptólemo. Anos depois, Orestes, aproveitando a ausência do rival, raptou-a.

69. Ver nota nº 39.

70. Os lotófagos, povo mítico do norte da África, eram consumidores da loto, fruta lendária que conferia o esquecimento aos que a comiam. Quando Ulisses veio dar nas costas africanas, foi recebido por essa população que serviu a fruta aos companheiros do herói. A

conseqüência foi que eles passaram a não sentir mais vontade de voltar para Ítaca e tiveram que ser forçados por Ulisses a retomar a viagem.

71. A tradução de *eruca* (verso 799) cujo consumo Ovídio acha que se deve evitar por ser *salax* (= afrodisíaca) traz alguns problemas; o dicionário Torrinha dá como equivalente em português a palavra *eruca*. O *Oxford Latin Dictionary* dá como correspondente em inglês *rocket* traduzida no *The New Barsa Dictionary* (Antonio Houaiss) por *erucária*. A palavra equivalente no italiano é *rucula*, tão conhecida no comércio de legumes. O *Novo Dicionário da Língua Portuguesa* (Aurélio) não registra nenhuma dessas palavras. Optei por *rúcula*.

OS COSMÉTICOS PARA O ROSTO DAS MULHERES

Aprende, jovens beldades, que cuidados tornam atraentes vosso rosto e de que modo deveis preservar vossa beleza. A cultura tem forçado a terra improdutiva a retribuir com os dons de Ceres; desapareceram as amoreiras espinhosas. A cultura também corrige nas frutas o suco amargo e a árvore, com a enxertia, adota as qualidades de outra árvore.

Os frutos da cultura trazem satisfação: cobrem-se de ouro os altos tetos; a terra negra se esconde sob as placas de mármore; a mesma lã é várias vezes tingida nos caldeirões de Tiro(1); a Índia fornece para o nosso luxo lâminas de marfim.

As sabinas de antigamente, no reinado de Tácio(2), teriam talvez preferido cuidar dos campos paternos a cuidar de si; então a matrona rubicunda, com mão incansável, tecia, sua dura tarefa; era ela que recolhia os cordeiros que a filha havia apascentado; era ela que deitava ao fogo os gravetos e a lenha cortada.

Mas vossas mães geraram jovens refinadas: quereis vossos corpos cobertos de roupas douradas; quereis perfumar vossos cabelos e variar o penteado; quereis que vossas mãos ostentem gemas preciosas; trazeis no pescoço pedras importadas do Oriente e tão pesadas que carregar duas na orelha já é um fardo.

Mas isso não vos desmerece. Haja em vós o cuidado de agradar, já que a vossa época é de homens requintados. Os vossos maridos adotam a moda feminina e as esposas quase não têm o que acrescentar em ornamentos.

As mulheres levam vida obscura no campo e arrumam o cabelo; ainda que as escondesse o íngreme Atos(3), o alto Atos abrigaria mulheres bem cuidadas; não deixa também de ser uma certa alegria agradar a si próprio. Às jovens mulheres interessa e é cara a própria beleza. Quando lhe louvam a plumagem, a ave de Juno(4) a desdobra e, no seu silêncio, se ufana de sua beleza.

Será melhor despertar o amor desta forma do que com ervas poderosas que mão feiticeira corta com arte temível(5). Não confieis em plantas ou poções, nem experimenteis o líquido nocivo da água no cio. As serpentes não se partem ao meio por encantamento dos marsos(6), e a água não torna em refluxo a própria fonte. Ainda que se renuncie aos bronzes de Têmesa, a Lua nunca será sacudida de seus cavalos(7). Cuidai, jovens, prioritariamente, do vosso caráter. O semblante atrai, se as qualidades da alma o recomendam. O amor fundado no caráter é seguro. A idade irá devastar a beleza, e o rosto será sulcado pelas rugas. Virá um tempo quando vos será penoso olhar no espelho, e o pesar será motivo de outras rugas. A proibidade basta, perdura ao longo do tempo e, com o correr dos anos, sustenta bem o amor.

Vamos, explica-me de que modo teu rosto pode resplandecer de frescura, assim que o sono deixa teus delicados membros.

Da cevada, que os colonos da Líbia enviaram por barco, tira a palha e a casca; mistura dez ovos em igual medida de lentilha, mas que a cevada debulhada chegue a duas libras. Quando isso estiver seco ao sopro do vento, faz que seja esmagado em mó rugosa por uma égua lenta. Tritura também o chifre que, por primeiro, cair de um cervo longo, e dele coloque uma sexta parte de libra. Depois, quando estiver misturado com uma farinha fina, passa, sem demora, numa peneira de tela bem fechada. Acrescenta doze bulbos de narciso descascados, socados por mão vigorosa em pilão de mármore bem limpo, depois duas onças de goma com trigo da Toscana; a isso se juntem nove vezes mais de mel. Toda mulher que cuidar do rosto com tal cosmético, será mais brilhante e mais lisa do que seu espelho.

Não hesites tampouco em torrar os amarelados tremoços, e assa igualmente as favas, que incham os corpos; ambos, em partes iguais, pesem seis libras. Faz esmagar os dois com mó preta. Não deixes faltar o alvaiade, a espuma do nitro vermelho, nem a íris das terras da Ilíria. Faz que tudo seja amassado por braços robustos de gente jovem (o peso justo para esses ingredientes triturados será de uma onça). Acrescenta a matéria tirada do ninho das aves queixosas, que elimina as manchas do rosto: chamam-na alcíonea(8). Se queres saber com quanto me dou por satisfeito, é o peso de meia onça. Para que dê liga e possa ser bem aplicado, acrescenta mel da Ática, de favos amarelos.

Embora o incenso aplaque os deuses e suas vontades indignadas, não se deve, porém, queimá-lo todo nos seus altares. Mistura o incenso com o nitro, que torna os corpos bem lisos; faz que cada um tenha, em dose justa, o terço de uma libra. E da goma que se retira da casca das árvores, acrescenta não mais que um quarto, e um pequeno cubo de mirra resinosa. Após triturá-los, passa em peneira fina. Deve-se cobrir esse pó com uma camada de mel.

Tem dado também resultado misturar erva-doce à mirra perfumada (para cinco escrópulos de erva-doce, nove de mirra), e de pétalas de rosa seca, quanto uma mão possa apanhar e incenso macho, junto com sal amoníaco. Deita sobre eles uma papa feita de cevada (que o peso do incenso e do sal seja igual ao das rosas). Ainda que seja por pouco tempo aplicado num rosto delicado, não ficará nele mancha alguma.

Vi uma mulher que umedecia papoulas em água fria; esmagava-as e aplicava na delicada face.

NOTAS:

1. Tiro, cidade situada na costa fenícia, era famosa por ser produtora da melhor púrpura da antigüidade.

2. Na tradição historiográfica romana, Tácio é o rei sabino que, após o famoso rapto, ocupou em represália o Capitólio, mas, uma vez feita a reconciliação entre os dois povos, ele governou juntamente com Rômulo.

3. O Atos, monte da Macedônia, era conhecido por sua altura proverbial, pela dificuldade de acesso e pela singularidade de seus habitantes.

4. O pavão era a ave de Juno.

5. Em mais de uma obra Ovídio insiste sobre a ineficácia das práticas da magia como meio de conquista amorosa.

6. Os marsos, população da Itália central, tinham fama de encantadores de serpentes.

7. Era crença antiga de que a Lua podia ser posta abaixo de seu carro por processos mágicos; a maneira de conjurar o perigo era fazer percutir instrumentos de bronze. Têmesa, cidade rica na produção desse metal, é colocada por Ovídio na Lucânia.

8. Mesmo os autores antigos não estavam de acordo sobre a natureza da substância que Ovídio coloca no ninho do álcion.